

INFLUÊNCIA DA SEDIMENTOLOGIA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DA MICROFAUNA DE FORAMINÍFEROS DA PLATAFORMA E TALUDE CONTINENTAIS DO ESTADO DA BAHIA

Ângela Cristina da Fonseca Mirante¹, João Domingos Scalon², Tânia Maria Fonseca Araújo³,
Helisângela Acris Borges de Araújo³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Departamento de Ciência Aplicada (DCA)

² Universidade Federal de Lavras (UFLA), Departamento de Exatas

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Geociências; Grupo de Estudo de Foraminíferos (GEF)

RESUMO: Entre os principais grupos da microfauna marinha utilizados em estudos oceanográficos, os foraminíferos ocupam uma posição bastante significativa, por serem reconhecidos como excelentes indicadores ecológicos e paleoecológicos. Neste contexto, o presente trabalho objetiva avaliar, a partir de métodos estatísticos, a relação entre distribuição da microfauna de foraminíferos e as características do sedimento da plataforma e talude continentais do estado da Bahia. Para tanto, foram analisadas trinta e oito amostras do sedimento da superfície do fundo, processadas de acordo com a metodologia padrão para estudo sedimentológico (granulometria e composição) e microfaunístico. A fração destinada à análise da microfauna de foraminíferos passou pelo processo de triagem e identificação das 300 primeiras testas. A grande quantidade de espécies encontradas na área de estudo justifica o uso da análise multivariada como ferramenta auxiliar no processo de identificação das relações entre distribuição da microfauna e as características do sedimento. Para a realização desta análise foram utilizadas as espécies que possuem, ao mesmo tempo, frequência de ocorrência maior que 50 % (constantes) e abundância relativa maior que 5% (principais) em pelo menos duas amostras. A metodologia consistiu na aplicação da técnica multivariada de agrupamento em que foi definida a distância euclidiana como métrica de formação dos grupos e utilizado o método hierárquico de Ward, que fundamentado na análise de variância é um dos mais apropriados para o estudo de variáveis quantitativas. Foi realizada uma análise de agrupamento entre espécies (Modo R), a partir dos dados de abundância absoluta, para os diferentes intervalos batimétricos. Em seguida, foi aplicada uma análise de agrupamento entre as amostras (Modo Q), a partir dos teores sedimentológicos presentes em cada amostra. A integração dos dados, a partir dos dendogramas gerados pela análise multivariada, revelou que nas plataformas interna e média predomina areia siliciclástica; na plataforma externa areia carbonática cascalhosa e no talude areia carbonática lamosa. Com relação às espécies, *Archaias angulatus* e *Peneroplis proteus* apresentam distribuição estreitamente relacionada com sedimentação arenosa siliciclástica, enquanto *Discorbis mira* evidenciou distribuição associada com areia carbonática e as espécies *Cassidulina Laevigata* e *Cibicides pseudoungerianus* com areia carbonática lamosa. *Amphistegina lessonii*, *Amphistegina gibbosa* e, principalmente, *Peneroplis carinatus* apresentam distribuição relacionada com sedimentação em área de transição entre areia siliciclástica e areia carbonática. A espécie *Globigerinoides ruber*, planctônica, é encontrada principalmente em sedimento do tipo areia carbonática lamosa, localizado mais distante da costa da área de estudo.

PALAVRAS CHAVE: FORAMINÍFEROS; ANÁLISE MULTIVARIADA